



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

GIOVANI COSTA DOS SANTOS

**AS BARREIRAS E OPORTUNIDADES DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
II**

**GUARABIRA/PB
2019**

GIOVANI COSTA DOS SANTOS

**AS BARREIRAS E OPORTUNIDADES DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto a Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e médio)

Orientadora: Prof^ª. Ma^ª. Michele Kely Moraes Santos Souza

**GUARABIRA/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237b Santos, Giovani Costa dos.
As barreiras e oportunidades do processo de ensino-aprendizagem de geografia para o ensino fundamental II [manuscrito] / Giovani Costa dos Santos. - 2019.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Ensino-Aprendizagem. 2. Fundamental II. 3. Ensino de Geografia. I. Título
21. ed. CDD 910

GIOVANI COSTA DOS SANTOS

**AS BARREIRAS E OPORTUNIDADES DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto a Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e médio)

Orientadora: Prof^ª. Ma^ª. Michele Kely Moraes Santos Souza

Aprovado em: 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely M. S. Souza
Prof^ª. Ma^ª. Michele Kely Moraes Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cléoma Maria Toscano Henriques
Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira da Silva
Prof.^a. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram em minha formação docente.

À professora Michele Kely Moraes Santos Souza pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais, avós, tias, primos pelo apoio e pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo desse processo, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da instituição pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A geografia é mais que uma ciência, é um modo de vida.

Tássio Cunha

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: GIOVANI COSTA DOS SANTOS

TÍTULO: AS BARREIRAS E OPORTUNIDADES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e médio)

ORIENTADORA: Prof^ª. Ms^ª. Michele Kely Moraes Santos Souza

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva

RESUMO

O ensino da geografia para o ensino fundamental II abarca uma complexa e totalizante nuance e, por conseguinte, necessita-se de um olhar mais atencioso entre o docente e discente, o processo de formação de professor precisa atender a realidade de ensino atual para que o âmbito teórico não tangencie o prático. O objetivo geral deste trabalho é evidenciar a importância do processo de ensino-aprendizagem da geografia no ensino fundamental II, suas barreiras e oportunidades nos dias de hoje. A metodologia deste trabalho é fundamentada em conceitos que atendem o eixo de pesquisa, sendo assim, o presente estudo tem abordagem qualitativa exploratória. A investigação se desenvolve por meio do exame de livros da área, sites e artigos que fundamentam a clareza da temática, tais como a obra de Neto e Barbosa (2010) e a obra de Guerreiro (2012). Os resultados desta exploração revelam que o ensino de geografia para o fundamental II pode ser compreendido como um núcleo metodológico do saber, haja vista que o ensino de geografia, nesta esfera, busca preparar o discente sobre o conceito e relação entre a natureza e sociedade, bem como seu ensino integra o conhecimento adquirido pelas diferentes áreas da ciência geográfica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Ensino-Aprendizagem; Fundamental II;

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: GIOVANI COSTA DOS SANTOS

TÍTULO: AS BARREIRAS E OPORTUNIDADES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e médio)

ORIENTADORA: Prof^ª. Ms^ª. Michele Kely Moraes Santos

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva

ABSTRACT

The teaching of geography for elementary school II encompasses a complex and totalizing nuance and, therefore, a more careful look between teacher and student is needed, the process of teacher education needs to attend the current teaching reality so that the theoretical framework does not touch the practical. The general objective of this paper is to highlight the importance of the teaching-learning process of geography in elementary school II, its barriers and opportunities today. The methodology of this work is based on concepts that meet the research axis, so the present study has a qualitative exploratory approach. The research is developed by examining books in the area, websites and articles that underlie the clarity of the theme, such as the work of Neto and Barbosa (2010) and the work of Guerreiro (2012). The results of this exploration reveal that the teaching of geography for elementary II can be understood as a methodological core of knowledge, given that the teaching of geography, in this sphere, seeks to prepare the student about the concept and relationship between nature and society. as well as its teaching integrates the knowledge acquired by the different geographic science.

Keywords: Geography Teaching; Teaching-Learning; Elementary School II;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 DESAFIOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	10
2 O ENSINO DA CARTOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE.....	12
2.1 A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA PARA OS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	13
3 OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: O PAPEL DO PROFESSOR.....	17
4 A ATIVIDADE CAÇA AO TESOURO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

Existem muitos conteúdos que o professor ensina podendo contribuir para despertar vários pontos de vista, além de incentivar os alunos a analisarem, discutirem e respeitarem a opinião dos outros. Logo, compreende-se que envolver os jovens ativamente no debate de questões atuais, particularmente aquelas que são importantes para eles, é uma ótima maneira de criar motivação e incentivar os alunos a ver a relevância e a importância da Geografia. Muitas questões atuais podem ser consideradas controversas, mas, neste viés, observa-se que o ensino da Geografia pode gerar a criação de diferenças de opinião, além de ter um impacto político, social, ambiental ou pessoal, bem como a lide com questões de valor ou crença.

Os conteúdos geográficos possuem elementos que geram debates, isso significa que é provável que haja uma variedade de posições que diferentes pessoas possam adotar. Alguns problemas podem provocar sentimentos muito fortes. Como professor de geografia, este deve estar bem preparado para lidar com esses tópicos e deve considerar como introduzir e gerenciar atividades em uma sala de aula para incentivar todos a participarem e serem ouvidos.

O professor, ao se conectar com situações e contextos da vida real, pode lecionar ao discente para aprender sobre questões de natureza e sociedade, por exemplo, que ajudam os alunos frente à investigação e ao pensamento analítico. A contribuição do ensino de geografia pode esclarecer as próprias opiniões dos discentes, isso pode aumentar a autoestima, tais como a lide geográfica em aspectos da educação moral, social e cultural. No entanto, é importante esclarecer seus objetivos ao selecionar o conteúdo e as abordagens de ensino, bem como se faz necessário evidenciar a realidade do processo de ensino-aprendizagem de geografia, suas barreiras e oportunidades para o fundamental II, de modo geral.

Observa-se, por exemplo, que o ensino da cartografia objetiva o estudo dos mapas como um método especial de representação da realidade, incluindo em suas tarefas o estudo multilateral da essência dos mapas e a elaboração de métodos e processos para sua produção e uso. As disciplinas geográficas fornecem ao discente do fundamental II os conhecimentos essenciais para a otimização de sua percepção de mundo com a construção do espaço geográfico, por exemplo; coloca-o em contato com os sistemas de orientação, coordenadas geográficas e suas

diversas formas de representar o espaço frente a uma representação cientificamente argumentada, portanto, compreende-se que o conhecer da cartografia tem grande importância para o aluno, bem como se faz relevante, neste cenário, compreender como a cartografia é introduzida no ensino fundamental e as dificuldades do docente no processo de ensino-aprendizagem nesta esfera.

Entende-se, por exemplo, que a geografia e seu ensino-aprendizagem é um meio independente e muito eficaz de adquirir conhecimento, logo, mapas, cartografia, natureza, sociedade, desempenham um papel vital no aprendizado dos alunos do ensino fundamental II. Diante do exposto, vê-se a relevância de compreender as barreiras do professor e suas oportunidades, neste âmbito uma vez que no ensino fundamental II, de modo geral, busca-se mostrar para o discente como ele pode representar o espaço geográfico, além de expor e fomentar a percepção de mundo, levando o discente a conhecer a organização do espaço.

Os objetivos da pesquisa são compreender o ensino da cartografia e sua importância para a formação do discente, evidenciando o papel do professor frente as propostas de intervenção para a otimização do processo de ensino-aprendizagem de geografia. Diante do exposto, o presente estudo levanta a seguinte problemática: quais são as oportunidades e barreiras no processo de ensino-aprendizagem de geografia para o fundamental II? A hipótese basilar deste estudo permeia a compreensão de que, atualmente, a esfera científico-geográfica tem buscado soluções frente à aprendizagem de geografia em especial no ensino fundamental II.

Uma pesquisa pode ser compreendida como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do modo científico na qual são descobertas respostas ou são comprovadas hipóteses para as quais foram formulados questionamentos e apresentados problemas. A pesquisa quantitativa pode ser definida em exploratória, descritiva e causal. O presente estudo tem a natureza qualitativa exploratória. Além de livros, foram examinados sites e artigos que fundamentaram a clareza da temática, tais como a obra de Neto e Barbosa (2010) que evidencia a importância do ensino de geografia na educação básica frente a uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar, bem como a obra de Guerreiro (2012) que expõe a relevância da alfabetização e letramento cartográfico na geografia escolar.

Esse trabalho está estruturado em quatro tópicos. No primeiro “DESAFIOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA” foram discutidas algumas dificuldades que

permeiam a realidade prática do ensino da geografia escolar. No segundo tópico “O ENSINO DA CARTOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE” foram apresentadas algumas contribuições do ensino da cartografia escolar no ensino fundamental II para a formação do alunado. Já no terceiro tópico “OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: O PAPEL DO PROFESSOR” a discussão permeou a relevância de um processo de ensino-aprendizagem eficaz, através de um olhar sob o papel do professor. E, por fim, o quarto tópico “A ATIVIDADE CAÇA AO TESOURO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM” apresentou um relato de experiência vivenciada na Escola Centro Educacional Osmar de Aquino (Guarabira/PB) na turma do sexto ano do ensino fundamental.

1 DESAFIOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Existem dificuldades enfrentadas pelos educadores no ensino de Geografia, como a herança da tradicional formação parcelar dos professores frente ao conhecimento prático dessa disciplina escolar, falta de infraestrutura da escola, de modo geral, falta de investimento na educação e desvalorização profissional. A partir deste ponto, o desenvolvimento deste estudo busca apresentar as questões das dificuldades enfrentadas no ensino de aulas de Geografia do ensino fundamental II.

Neste viés, compreende-se que a missão de todas as escolas é oferecer educação de qualidade a todos os alunos, contudo, as escolas, em especial, as escolas públicas, enfrentam diversos problemas que dificultam a educação de qualidade e alguns deles são a inadequação de instalações e materiais instrucionais.

Dada a discussão acima, pode-se, à priori, entender que o objetivo do ensino de geografia é muito relevante e desafiador para a vida dos alunos, o que exige intervenção especificamente frente às necessidades da utilização de estratégias de ensino inovadoras e mais eficazes. Portanto, o desenvolvimento teórico desta pesquisa busca expor além das dificuldades percebidas pelos professores em ensinar geografia nas escolas de ensino fundamental II, as estratégias de intervenção para resolver esse problema, para que desta forma, os professores possam utilizar abordagens pedagógicas mais aprimoradas e inovadoras.

Vê-se, de modo geral, acordo com Belo e Ferreira (2012) que há uma falta de preparação e desenvolvimento de professores em geografia, uma baixa qualidade

dos materiais geográficos em muitas instituições de ensino pelo país e um uso limitado da tecnologia geográfica na sala de aula, estas podem ser consideradas como as principais razões que geram barreiras no processo de ensino de geografia para o fundamental II.

Há progresso no entendimento de que para o ensino de geografia o problema decorre pela falta de implementação de estratégias de aprendizagem que promovam uma aula agradável, participativa e problematizada. Um dos problemas enfrentados no ensino de geografia reside, principalmente, na falta de motivação suficiente dos alunos, como resultado de aulas centradas no professor, estratégias inadequadas de ensino que integram o aluno ao trabalho escolar, descrição excessiva de fatos, memorizações, cópias, sobretaxa de trabalhos de casa, rigidez e preconceito dos programas que não atendem às expectativas dos alunos (BELO; FERREIRA, 2012); (CASTELLAR, 2010)

Desta forma, observa-se que também o ensino de geografia, atualmente, carece de metodologias inovadoras de ensino que sejam consistentes com as mudanças históricas e sociais do país. Diante do exposto, vê-se que se faz necessário um ensino mais dinâmico, integrado à realidade específica do aluno, o que o leva a internalizar as disciplinas de Ciências Sociais; em particular, busca-se superar tais barreiras de ensino frente a colocação da educação geográfica em face às mudanças educacionais no país, com ênfase na metodologia, conteúdo e novas estratégias de ensino (CASTELLAR, 2010); .

As circunstâncias e demandas de um mundo em mudança forçam maior preparação para acessar em termos iguais os requisitos técnico-científicos da sociedade. Pode ser observado no tópico a seguir como, por exemplo, a cartografia e seu ensino, dentro de geografia, pode ser importante para a compreensão do discente, uma vez que o ensino cartográfico está presente no ensino fundamental II. Vê-se, além de ser uma área que fomenta o pensamento do discente, pode-se expor relações sociais, políticas e culturais para que o aluno possa perceber a natureza em sua volta. Logo, expõe-se a importância do ensino de geografia e como a formação docente precisa estar preparada (CALLAI et al., 2014); (CÂMERA; BARBOSA, 2012).

Nota-se que a geografia, como o restante dos sujeitos, visa desenvolver as habilidades mentais das crianças, nos aspectos cognitivo e afetivo. É muito importante levar em consideração que um aluno não pode aprender se não quiser;

além disso, ele não pode aprender algo se não estiver motivado e não manifestar curiosidade ou interesse no que ele pretende aprender. Em qualquer situação de aprendizagem, um problema de percepção deve ser colocado, pois ninguém percebe as coisas da mesma maneira. Para o aprendizado da Geografia, é importante entender como a criança percebe o ambiente e a natureza de acordo com sua idade e natureza (CALLAI et al., 2014); (CÂMERA; BARBOSA, 2012).

Portanto, é necessário perceber as dificuldades que possam surgir, como a observação direta do ambiente, no estudo de dados indiretos e levar em consideração os dados e recursos disponíveis. É importante reforçar o entendimento que dentro da escola, o professor deve influenciar a atitude da criança, explorando seus interesses e motivando-a a aprender, interagindo com outras pessoas e com o ambiente ao seu redor.

Assim, o ensino da cartografia atrelado a geografia escolar contribui para a compreensão da realidade, através da espacialização dos fenômenos. Permite ao aluno observar e entender o que acontece no mundo em diferentes escalas de análise, seja na escala do lugar ou do mundo. A partir da alfabetização cartográfica o alunado pode ampliar de maneira eficaz a sua leitura de mundo. Essa será a discussão apresentada no próximo tópico.

2 O ENSINO DA CARTOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE

A cartografia se tornou um meio efetivo de educação ideológica e patriótica, propaganda de avanços em ciência e tecnologia, já que o mapa é um dos poderosos meios de informação e disseminação de conhecimento entre as grandes massas de população, bem como a agitação e propaganda visual, a ponto de não se perceber quão profundamente os mapas penetraram na vida cotidiana (SANTOS, 2013).

Os mapas geográficos não estão presentes apenas no quadro-negro da sala de aula ou nas aulas práticas de centros de ensino, mas também em revistas, jornais, no cinema, em transmissões de televisão, entre outros (SANTOS, 2013). Atualmente, ela não é apenas a segunda língua, mas também seu núcleo metodológico. Ela integra o conhecimento adquirido pelas diferentes áreas da ciência geográfica: Geografia Física e Econômica, climatologia e o estudo de solos, geografia médica, estudos de paisagem e outra representando-os em um método

geral preciso do conhecimento (MARTINELLI, 2010). É muito importante que, precisamente, através da cartografia, seja produzida a aplicação prática do conhecimento matemático em Geografia, o que eleva o nível científico do conhecimento geográfico. (SANTOS, 2013)

Dessa forma, destacaremos no próximo tópico a importância da cartografia escolar atrelada ao ensino de geografia, especialmente, no ensino fundamental II, momento em que se consolida a alfabetização cartográfica, configurando a noção espacial de lugar e de mundo.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA PARA OS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sobre o uso do mapa no contexto escolar: o discente não pode analisar de forma alguma o mapa apenas como uma ilustração do livro de texto. É um meio independente e muito eficaz de ensinar- aprender. Isso não acontece apenas com relação à Geografia, mas também com todas as disciplinas que estudam um fenômeno em seu aspecto espacial (ALMEIDA, 2011). Nessas condições que é necessário para melhorar a metodologia de trabalho com mapas em escola, se faz necessário que no âmbito escolar se examine a importância e o lugar da Cartografia de Geografia e outras ciências que estudam a Terra e a sociedade, enfatizando que cartografia moderna é, acima de tudo, uma ciência cognitiva (ALMEIDA, 2011).

De acordo com Rodrigues (2017, p. 24):

O processo de alfabetização da sociedade se inicia no ensino de Geografia através da leitura do espaço geográfico, em suas variadas escalas e formas de organização. A cartografia se mostra como um instrumento teórico-metodológico relevante para o processo de ensino-aprendizagem, neste sentido, verificamos que as representações cartográficas surgem como representações simbólicas da ciência geográfica. Maquetes, mapas temáticos, cartas topográficas e mapas mentais são exemplos de representações sociais de um determinado espaço.

Segundo Almeida (2011) a presença da cartografia em geral na educação fundamental, cresceu consideravelmente nos últimos tempos. Embora o uso de mapas e o ensino de conceitos cartográficos têm sido parte da escola em programas de geografia já há algum tempo (SANTOS 2013), compreende-se que a utilização da cartografia tem como objetivo usar a cartografia como ferramenta pedagógica que

estimula o aprendizado dos alunos em múltiplos tópicos além de auxiliar os professores nas aulas de geografia, criando assim um diálogo mais próximo entre professor e aluno (ARAGÃO, 2010).

Desta forma, vê-se, por exemplo, com o surgimento do microcomputador na década de 1980 e posteriormente a internet, gerou contribuição substancial neste contexto, haja vista que houve facilitação da ação da ciência cartográfica ao fornecer mapas em sites e imagens de satélite, dados, mapas georreferenciados que, atualmente, estão disponíveis ao público, inclusive, como recurso educativo pelos professores (ALVES, 2013); (MENETRIER; SURMACZ, 2014).

Dentro desse quadro, o foco principal é proporcionar aos alunos uma relação entre os tópicos de seus livros e sua realidade, a partir de recortes de imagens de satélites, por exemplo, pelo Google Earth, que podem ser passados a cada grupo. Desta forma, espera-se que a partir do conhecimento de fundo, em especial dos discentes do ensino fundamental II, que eles possam identificar os principais setores econômicos, como estabelecimentos comerciais e outros serviços disponíveis próximos à sua escola e vizinhança, alcançando através de tudo, uma aprendizagem significativa (ARAGÃO, 2010); (MENETRIER; SURMACZ, 2014).

Nesse sentido, Castellar (2014, p. 201), destaca a importância do uso da cartografia no ensino de geografia:

O uso da linguagem cartográfica como uma metodologia inovadora é torná-la parte essencial para a educação geográfica, para a construção da cidadania dos estudantes em uma extensão que lhes permita compreender conteúdos e conceitos geográficos através de uma linguagem que traduza observações abstratas em concretos. representações da realidade.

Por esta razão, pode-se identificar o fator contribuinte da cartografia quando o corpo docente decide trabalhar sobre o tema da urbanização associando o ensino da cartografia social viabilizando a linguagem visual que é essencial para o processo de um ensino significativo e, de acordo com Castellar (2014), estabelecendo a relação entre cartografia e conteúdos geográficos. Observa-se, nesta esfera, que é fundamental para que os alunos possam entender os conceitos trabalhados ao longo de sua escolaridade. Além disso, a cartografia é importante devido à sua considerável contribuição com uma visão espacial que, para Castellar (2014), os

alunos chegam a uma melhor observação dos lugares onde moram, além disso, entendem a construção e as mudanças nas paisagens.

Ao longo da história do ensino de geografia, orientada por uma pedagogia tradicional, o uso de mapas foi para retratar paisagens, indicadores populacionais e outras informações descritivas. A prática adotada foi baseada na memorização e nos desenhos do mapa. Estas foram as dinâmicas, de modo geral, nas salas de aula (CARLOS, 2008). De um lado, a geografia pragmática buscou novas técnicas e linguagem capazes de realizar tarefas de planejamento, sendo um dos seus aspectos o uso de instrumentos matemáticos para analisar o espaço geográfico, incluindo também mapas, que ainda são ferramentas matemáticas (MENETRIER; SURMACZ, 2014).

Observa-se, segundo Girardi (2011), que as nuances da geografia pragmática são, de modo geral, as representações cartográficas como suporte à construção de modelagem matemática. No entanto, no momento de renovação ocorrido na década de 1970, uma leitura distorcida do que seria a proposta de geografia crítica fez com que vários geógrafos abandonassem, erroneamente, ferramentas cartográficas. Segundo Girardi (2011) a cartografia estava associada ao poder estatal, colocado como um representante da geografia tradicional. Na fala da geografia crítica, os mapas eram uma imagem de domínio. Além de produzir seu abandono, esse fato também produziu um preconceito em relação aos assuntos considerados técnicos.

Para Girardi (2011), existe um paradoxo no momento da ruptura, uma vez que a geografia crítica tinha como teorias de apoio sobre a comunicação verbal e não verbal. Havia condições, no entanto, para analisar os críticos das representações cartográficas pela geografia, vendo o mapa como um meio de comunicação dos fenômenos geográficos, mas é exatamente nesse ponto que ocorre a separação frente a inclinação pedagógica na tendência de sistematizar as regras de construção de imagens razoáveis para a comunicação da informação em caráter científico (GUERREIRO, 2012).

Vale ressaltar que o tratamento dado à cartografia nos leva a um entendimento para refletir sobre as teorias em que se baseiam, para que possamos compreender as dinâmicas adotadas nas salas de aula juntamente com os conceitos teóricos e metodológicos inseridos na geografia (GUERREIRO, 2012).

Nesse contexto, associamos o entendimento de Carlos (2008), quando ele diz que os mapas nos permitem ter domínio espacial e uma visão geral dos fenômenos

que ocorrem em determinado espaço. No nosso cotidiano ou no cotidiano dos cidadãos, é possível ter uma leitura do espaço através da informação e, na cartografia, através de diferentes formas de representar tal informação. Além disso, é capaz de ter uma variedade de produtos que representam informações diferentes para objetivos diferentes: mapas de turismo, mapas de planejamento, mapas de estradas, mapas de minerais, mapas geológicos, entre outros.

É importante ressaltar neste tópico que hoje em dia, a cartografia escolar enfrenta vários caminhos, por várias razões, um destes é sobre as tecnologias digitais, internet e recursos inovadores que mudaram a vida cotidiana e as realidades escolares, abrindo novos mundos de ensino e aprendizagem sobre mapas. (SANTOS 2013). As velhas perguntas feitas dentro da comunicação cartografia, nos anos de 1960 e 1970, agora tem novos significados: por que fazer um mapa (razões, propósito do mapa), o que será representado (mapa conteúdo) e como (gráfico e cartográfico linguagem - design e recursos), para quem (tipo usuários, idade, necessidades especiais), com (avaliação da eficácia de todo o processo) (NETO, 2010)

No Brasil, existe um grupo grande e muito ativo de pessoas trabalhando e fazendo pesquisas sobre mapas, e neste ponto, vê-se que a cartografia tem, de modo geral, uma preparação e apoio escolar, destaca-se algumas dessas ações como o Concurso de Mapas proposto pela ACI e, no Brasil, promovido pela Sociedade Brasileira de Cartografia - SBC. Esta iniciativa trouxe atenção ao campo da cartografia escolar, tanto a nível níveis nacional e internacional (ARAGÃO, 2010).

Compreendem-se, neste viés que o pensamento espacial e o conhecimento são habilidades e hábitos mentais para usar conceitos, mapas e gráficos, bem como processos de raciocínio para organizar e resolver problemas. Vê-se que as tecnologias geoespaciais e seus produtos precisam estar disponíveis para os alunos e professores em todas as disciplinas, uma vez que estas tecnologias estão se tornando cada vez mais comuns na vida cotidiana das pessoas. De fato, pode-se argumentar, por exemplo, que o ensino da geografia para o fundamental II ao fomentar a capacidade de usar mapas, imagens e tecnologias espaciais inteligentes, é algo promissor, uma vez que torna o aluno participante efetivo do conhecimento que tange à sociedade moderna.

Diante do exposto, cabe pensarmos sobre quais contribuições são relevantes para um processo de ensino e aprendizagem eficaz a partir de uma prática docente motivadora. Essa será a discussão do próximo tópico.

3 OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: O PAPEL DO PROFESSOR

Busca-se uma classe mais ativa, participativa e ligada ao meio ambiente, de caráter problematizado e fortemente significativo, para opor-se à aula tradicional de geografia, cujo conteúdo geralmente é descontextualizado do local onde o professor e os alunos vivem. Nesse cenário particular aponta-se que o ensino da Geografia deve superar os esquemas tradicionais e ser projetado como um recurso para o conhecimento do local. Esse fato pode permitir que os alunos se conectem ao espaço em que vivem, pode-se descobrir novos fatos sociais e estimular uma mudança de atitude dentro do processo de cidadania. Sem dúvida, o papel do professor é evitar os elementos que desencorajem o trabalho, o que torna necessário manter contato com os alunos e grupos de trabalho, orientando-os, sugerindo atividades, informando-os, para que tenham consciência do que fazem, por que fazem e qual é o objetivo de suas atividades (PASSOS, et al., 2009); (CASTELLAR, 2010).

Essa deve ser a atitude predominante do professor em Ensinar Geografia, facilitar o processo, tornar a aula agradável, sugerir atividades, ouvir as propostas, orientar o trabalho diário, informar como abordar os problemas, a fim de manter os alunos informados sobre seu trabalho, o que tudo isso tem para ele, assim, o sucesso da atividade é garantido e será possível que eles internalizem a classe, tornem a sua própria e adquiram um sentimento de pertencimento ao sujeito (OLIVEIRA, 2010).

Neste trabalho, assume-se que o ensino de geografia tem uma função transcendente de acordo com os novos tempos históricos e científicos brasileiros; Da mesma forma, objetiva-se, consoante ao entendimento de Lozano et al., (2013) caracterizar o cenário dominante do ensino de geografia, a fim de compreender a necessidade de repensar, a partir de uma visão global, a nova realidade de mudança do aparato educacional para chegar a uma proposta teórica e metodológica essencial da geografia que propicie as mudanças na prática

pedagógica habitual do professor com foco nos processos de globalização e interdisciplinaridade.

De acordo com Castellar e Vilhena (2010), tudo isso se justifica porque é necessário realocar o ensino de geografia para as mudanças educacionais que o país está passando, principalmente aquelas relacionadas à metodologia, conteúdo e novas estratégias de ensino. As circunstâncias e demandas de um mundo em mudança obrigam a uma maior preparação para acessar, em termos iguais, os requisitos técnico-científicos da sociedade, sendo o professor o centro dessas inovações, porque seu contato diário com a sala de aula o compromete a domínio teórico - metodológico que contribui para uma aula inovadora na disciplina geográfica e cujo objetivo busca nos colocar no campo experiencial do trabalho educacional, a fim de produzir abordagens pedagógicas ligadas ao ambiente escolar (CARVALHO, 2016) (CASTELLAR, 2010).

A escola, conforme a ótica de Carvalho (2016), então, é um eixo-chave para os três elementos basilares que compreendem o Estado, a Sociedade e o Território, para a transformação do cidadão exigido pelos novos rumos onde estar, conhecer, fazer e viver juntos se combinam para replicar o modelo de desenvolvimento em especial para a formação do professor.

A responsabilidade das autoridades educacionais deve ser alcançar a melhoria da qualidade da educação, que se tornou um desafio que deve ser assumido como um dever e um compromisso brasileiro, objetivo que inquestionavelmente deve assumir toda a cidadania, mas que compromete diretamente os professores (CARVALHO, 2016). É importante notar que o Ministério da Educação, por meio de suas reformas, levantou a necessidade de dar ao conteúdo da escola uma visão integrativa, inclusiva, holística, global e interpretativa como a única alternativa que otimiza a formação de um novo cidadão (CARLOS, 2008).

Em síntese, vê-se imprescindível que o acesso a um ensino renovado de geografia na escola para produzir um impacto imediato na estrutura e administração do currículo para renovar o conteúdo, estratégias de aprendizagem e avaliação com base em inovações, flexibilidade e desenvolvimento de uma Geografia ativa, que permita a interação do aluno com a realidade social em que atua. Mas, se formos além, a proposta de uma Geografia inovadora, que nada mais é do que um compromisso, a Geografia, cuja incidência seria refletida em todos os níveis do

sistema educacional e / ou modalidades em que esse assunto é administrado, busca romper com o esquema do ensino dominante que historicamente prevaleceu nesta disciplina (CÂMERA; BARBOSA, 2012); (KIMURA, 2008).

De fato, Gadea (2003) levanta a necessidade de promover o conhecimento em educação a partir do local para entender o global e o abstrato do mundo, tomando como premissa a relação Escola-Sociedade-Espaço, por meio dos Projetos Pedagógicos em Sala de Aula, práxis pedagógica que define causas, mudanças, transformações e conflitos vivenciados no cotidiano do aluno em seu ambiente.

Diante do exposto, veem-se as barreiras, conforme expõem Belo et al., (2012) e Callai (2013) que não são poucas, para o processo de ensino-aprendizagem de geografia, deve-se, portanto, ter incentivos em outros projetos culturais além da prática tradicional da sala de aula. Não podemos esquecer que estamos assistindo a um conjunto de transformações em todo o mundo, onde estamos envolvidos como produto do processo (RICHETER et al., 2010).

Logo, observa-se a globalização e progresso científico - tecnológico - informacional, que tornam necessário que a educação, em especial os professores, não seja deixada para trás e inserida nessa dinâmica, a fim de adaptar as estruturas pedagógicas para atender à formação dos alunos críticos, consubstanciados em sua realidade, com uma atitude de comprometimento voltada para uma maior preparação técnica - científica de acordo com os novos tempos (CALLAI et al., 2014); (CÂMERA; BARBOSA, 2012).

Pode-se observar para a otimização do ensino de geografia, no que tange ao ensino de cartografia, por exemplo, a Google é uma excelente plataforma utilitária de pesquisa, bem como oferece aos usuários mapas em praticamente qualquer escala desejada e, por meio do Google Earth, pode-se detectar remotamente imagens que os discentes podem visualizar de qualquer direção ou ângulo.

Os Governos e organizações não governamentais, de modo geral, geram informações disponíveis via impressa e, cada vez mais utilizam mapas on-line. Desta forma, por exemplo, o Governo Federal permite que os usuários on-line mapeiem dados do censo, cidades e regiões, seus mapas de planejamento e uso da terra, distritos fiscais de propriedades, entre outras informações e ferramentas de mapeamento que permitem ao discente explorar interativamente aspectos espaciais de uma ampla gama de questões, desde esforços de revitalização de bairros, até a decisões de implementações de usinas hidrelétricas.

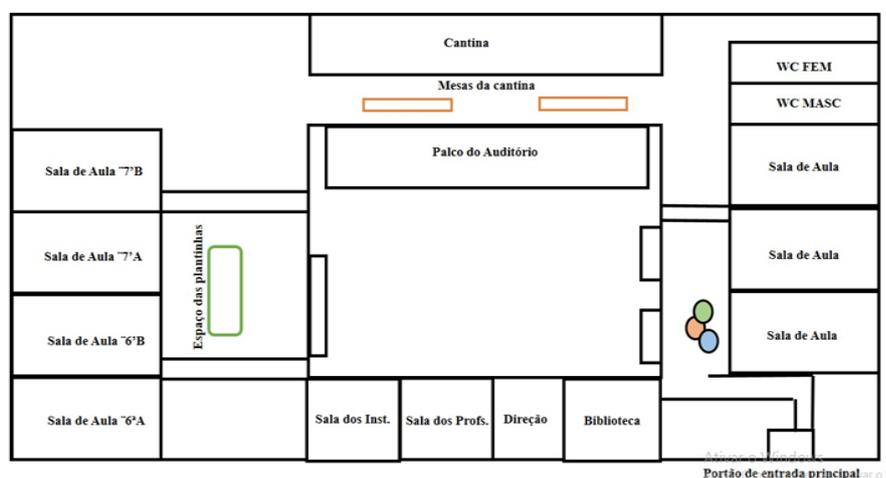
Logo, vê-se, que há elementos que podem ser trabalhados na sala de aula e que estes estão acessíveis a qualquer aluno. Compreende-se, portanto, que se tem formas de otimizar o ensino de geografia, em especial, para o ensino de cartografia e este estímulo pode agregar valor ao pensamento crítico dos estudantes, de modo geral.

4 A ATIVIDADE CAÇA AO TESOURO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO

A Atividade ocorreu em maio de 2019, com alunos do 6º ano do fundamental II no Centro Educacional Osmar de Aquino situado na cidade de Guarabira/PB, cuja a escola participa do Projeto Residência Pedagógica. A experiência foi muito boa por ser uma atividade de perguntas e respostas os alunos ganharam conhecimentos importantes, sobre a questão de orientação e localização, onde teve uma discussão dos assuntos sobre a rosa dos ventos, longitude e latitude antes de ser aplicada a atividade.

Os alunos do sexto ano gostaram da atividade que foi um exercício fora da sala de aula, com isso os estudantes do Centro Educacional Osmar de Aquino adquiriram conhecimentos. A elaboração desta atividade surgiu do curso de extensão que foi promovido pelo Professor Dr. Leandro Paiva, onde tive a honra de participar, na UEPB – Campus Guarabira/PB. A importância foi poder ter contribuído com cada um dos alunos que a geografia não é só conteúdo dentro da sala de aula vai muito além da teoria. Foi possível mostrar isso na prática fazendo uma ligação dentro da realidade deles e do livro didático. Veremos esses momentos nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1: Esquema da área da escola para realização da atividade.



Fonte: Residente Ana Paula, 2019.

Figura 2: Aplicação de aula sobre conteúdos de Cartografia.



Fonte: Residente Ana Paula, 2019.

Figura 3: Momento da atividade Caça ao Tesouro.



Fonte: Residente Ana Paula, 2019.

As figuras destacam as atividades realizadas que por meio dos conteúdos enfatizados em sala de aula sobre as coordenadas geográficas e os símbolos

geográficos, foi possível realizar em cada ponto da escola, símbolos com perguntas. O caça ao tesouro foi uma atividade realizada pelos residentes: Ana Paula, Janielly, Gilmara, Giovani, de modo que, os alunos pudessem compreender melhor o conteúdo. Percebemos que os discentes gostaram das ações realizadas, como também destacaram a necessidade de haver repetição da dinâmica. O processo de ir além da sala de aula, ocupar outros espaços da escola, foi interessante e positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devem, de fato, ser desenvolvidas propostas para que se alcance um ensino de geografia eficaz nos tempos de hoje, com base nos problemas causados pela fraqueza das estratégias de aprendizagem que promovem uma aula de geografia agradável, participativa e problematizada, de acordo com as mudanças qualitativas e quantitativas do processo educacional brasileiro.

Vê-se, basicamente às aulas centradas no professor, estratégias de ensino inadequadas, essas características geram um clima desfavorável para esses sujeitos; Portanto, não é por acaso obter expressões que refletem um sentimento adverso em relação a atividades ligadas a fatos geográficos nacionais. Compreende-se que se faz necessário avançar em direção a um ensino integrado à realidade específica do aluno, o que o leva a internalizar a disciplina.

Logo, entende-se que também se faz necessário um ensino ao vivo que promova e mantém a disposição em relação às atividades programadas na sala de aula. Neste sentido, pode-se verificar a possibilidade de promover o desenvolvimento de pesquisas em sala de aula como forma de alcançar um aprendizado eficaz e libertador que permita o discente entender, assumir e criticar sua realidade imediata. A atividade desenvolvida “caça ao tesouro” foi uma atividade importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os alunos interagiram, participaram e perceberão um pouco mais sobre seus espaços de vivência.

Todo professor deve ter estratégias convenientes que incentivem e estimulem a criança; para alcançar esse objetivo, devem ser integradas à sua própria experiência, ou seja, o trabalho realizado em sala de aula deve ser o mínimo possível, a fim de evitar rejeição do processo de ensino-aprendizagem. É necessário despertar a atenção dos docentes para a turma e, de maneira adequada, por

exemplo, programas externos, como passeios pela comunidade, em torno da escola, a fim de estimular a curiosidade dos discentes e incentivar seus interesses sem conhecer mais profundamente os elementos do ambiente, suas inter-relações.

Sobre o exemplo do estudo cartográfico, viu-se que o aprender sobre mapas ajuda os discentes a entenderem o que está acontecendo nos espaços ao seu redor. Viu-se neste estudo que o pensamento espacial é uma das habilidades mais importantes que os estudantes podem desenvolver à medida que aprendem geografia. Desta forma, as habilidades com mapa contribuem para a construção do conhecimento de ler imagens. Isso significa que um aluno estará compreendendo uma imagem, em vez de apenas observá-la.

Compreender sobre onde diferentes cidades e países e onde estes estão localizados auxilia ao discente a obter uma visão de mundo maior do que a que ele vê suas vidas diárias e o jeito como o professor passa a matéria é extremamente importante. Se os alunos do ensino fundamental II podem olhar para um globo e perceber que o Canadá é um grande país cercado por água, enquanto a Suíça é muito menor e não se conecta a nenhum mar ou oceano, os discentes poderão perceber, de modo geral, que a geografia afeta a maneira como as pessoas vivem e, por conseguinte, estabelecer conexões, ponderações sobre o ambiente que vivem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Doin de (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2011

ANDRADE, Manuel Correa. **Geografia: ciência sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

ARAGÃO, Wellington Alves. et al., Cartografia Escolar: experiências no ensino fundamental II e no ensino médio. **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. 2010.

BELO, E. M.; FERREIRA, G. H. C. **A importância da geografia em sala de aula: o desafio de um ensino capaz de formar o cidadão**. Linguagem Acadêmica, Batatais, v.2, n.2, p. 65-82, jul./dez. 2012.

CALLAI, H.C, KAERCHER, N.A; CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino De Geografia: Práticas E Textualizações No Cotidiano** . Editora Mediação. 2014

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia escolar e os conteúdos da geografia. In: A formação do profissional de Geografia: o professor**. Coleção Ciências Sociais. Ijuí: Unijuí. 2013.

CÂMERA, Camila de Freitas. BARBOSA, Maria Edivani Silva. Abordagem Cartográfica no Ensino de Geografia: Reflexão para o ensino fundamental. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 31-53, jul./dez. 2012.

CARLOS, A. F.(org). **A Geografia na sala de aula**. 8ª. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de, Et Al. A cartografia social como possibilidade para o ensino de geografia: a pesquisa colaborativa em ação. **Revista de Geografia**, Recife, v. 33, n. 2, 2016.

CASTELAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Um breve referencial teórico e a educação geográfica**. In: _____; VILHENA, Jerusa. (Org). Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTELLAR, Sônia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2 ed. São Paulo, Contexto, 2010

GIRARD, EP (2011). A Construção de uma Cartografia Geográfica Crítica. Na **Revista Geográfica da América Central**. Número Especial - EGAL. Costa Rica. II Semestre

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. **Alfabetização e letramento cartográfico na geografia escolar**. – São Paulo: Editora SM, 2012

GURGEL, AC **Mercator e sua contribuição à cartografia e ao estudo dos mapas**. Dissertação de Mestrado de História da Ciência. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica. 2012

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1999). Noções base de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico - questões e propostas**. Editora Contexto. 2008

LOZANO, Ruy; OLIC, Nelson Bacic; SILVA, Angela Corrêa da. **Geografia: contextos e redes**. São Paulo: Moderna, 2013.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 5. Ed., 1ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2010.

MENETRIER, Jociane Luzia Góss SURMACZ, Elaine Cristina Soares **Uma Prática Cartográfica Para Alunos Do 6ºano Do Ensino Fundamental II** Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO- Campus – CEDETEG - Guarapuava/PR SELEÇÃO DE ARTIGOS “OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE 2014

NETO, F. O. L; BARBOSA, M. E. S. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v.1, n.2, p.160-179. dez. 2010.

OLIVEIRA, Livia de. **Estudo Cognitivo do mapa**. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar. 2ed. São Paulo, Contexto 2010.

PASSOS, E. KASTRUP, V. & ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do aluno trabalhador. Caminhos para uma prática de Ensino**. São Paulo: Loyola, 1986.

RICHETER, D.; MARIN, F. A.; DECANINI, M. M.S **Ensino de geografia, espaço e linguagem cartográfica**. Mercator- volume 9,nº 20, 2010 Disponível em <http://www.mercator.ufc.br> Acessado em 15 jul 2019

RODRIGUES, Jaciara **A cartografia nos anos finais do ensino fundamental: os desafios das professoras e dos professores das Escolas Públicas de Erechim - RS** Universidade Federal Da Fronteira Sul Câmpus De Erechim Curso De Geografia — ERECHIM 2017

SANTOS, C. **Saberes cartográficos**. Nova Iguaçu: Agbook, 2013